



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

MEIO AMBIENTE E IMPACTOS AMBIENTAIS

Rejane de Fátima Victor Vasconcelos¹

Relato

RESUMO

O artigo mostra o que pode ser impactos ambientais e como esses impactos acontecem tanto pelas ações praticadas pelos seres humanos, quanto pelos acidentes naturais. Outra preocupação do estudo é a ocorrência desenfreada da destruição dos recursos naturais, resultante das práticas de incentivo a globalização e a economia e que os impactos ambientais vem acontecendo em todos os âmbitos, independente da escala geográfica, prejudicando a vida dos seres vivos na terra, sem da importância a quem está sendo o alvo. O artigo faz referências aos acontecimentos por causa da desordem no ecossistema; as conseqüências do êxodo rural; o turismo inadequado e que as iniciativas para reverter esses episódios, estão a desejar. Com referência ao desenvolvimento sustentável, espera-se que todos possam viver em equilíbrio ambiental, social e econômico, como também tendo hábitos sensatos, sendo sensíveis a conservação da prática sustentável. O artigo enfatiza os valores como necessidade no equilíbrio da sustentabilidade, e ainda faz referências as perdas do país no desenvolvimento sustentável e que o Brasil poderia ter mais interesse por essa causa, principalmente no gerenciamento da prática de pesticidas e fungicidas na agricultura. A preocupação com a economia mundial globalizada, uma mudança radical para os países subdesenvolvidos enfrentam. As causas e efeitos das poluições, resultando em problemas de saúde. O perigo que a humanidade enfrenta com a ação antrópica: como a pesca predatória, causando desequilíbrio aquático e a invasão do comercio em área de preservação permanente.

Palavras-chaves: Impactos. Sustentabilidade. Ecossistema.

ENVIRONMENT AND ENVIRONMENTAL IMPACTS

ABSTRACT

The article shows what can be environmental impacts and how those happen, both by the actions made by human kind and by natural disasters. Another concern of the research is the unstoppable incident of the natural resources destruction, result f the globalization actions and the economy, and that the environment impacts have happen in every direction, independently of the geographic scale, harming the life in earth, without giving importance who is the target. The article made reference to incidents because of the disorder of the environment, the consequences of rural exodus, the improper tourism, and which actions to solve this problem have not been enough. With reference to sustainable development, it is waited that everyone can live under environmental, social and economical equilibrium, and also has reasonable habit, being sensible to the conservation of the environmental practice. The article emphasizes the values as a need in the equilibrium of sustainability, and even made reference to the lost of the country in the sustainable development and that Brazil could have more interest by the cause, mainly in the managing in the use of pesticides e fungicides in agriculture. The concern with the globalized economy is a radical change which the developing countries are facing. The cause affects of pollutions resulting in health problems. The danger that humanity faces with its own action, as predatory fishing, causing aquatic disorder and the invasion of commerce in the area of permanent conservation.

Keywords: Impacts. Sustainability. Ecosystem.

Trabalho recebido em 6/06/2009 e aceito para publicação em 20/09/2009.

¹ Pedagoga e Psicóloga Organizacional (UFPB), Especialista em Comunicação Educacional e Gestão e Análise Ambiental (UEPB).

1. INTRODUÇÃO

A humanidade está enfrentando muitas transformações, catástrofes e desequilíbrio no ecossistema. Essas mudanças acontecem decorrentes das atividades antrópicas, como, por exemplo, o desmatamento dos tabuleiros de encostas causando a redução da área coberta vegetal nativa. O aumento dos processos de erosão, contribuindo na alteração da composição dos solos, que irão implicar no assoreamento e redução da lâmina d'água.

Deve-se entender impacto ambiental como um desequilíbrio provocado por um choque, ou qualquer trauma ecológico, causado pela ação antrópica. No entanto, os acidentes naturais podem ocasionar impactos ao meio físico, como a explosão de um vulcão, o choque de um meteoro, um raio, entre outros.

Os impactos que ocorrem com maior frequência são os causados pela ação do ser humano, esse agente que tanto causa destruição, sendo o responsável direto dos impactos ambientais. Quando se diz que o homem causa os desequilíbrios, é porque ao longo do tempo ele vem usufruindo os recursos naturais sem ter a preocupação de repor o que foi retirado e utilizar com parcimônia, conservando o que resta.

Pode-se fazer referências diretamente ao capitalismo, que considera primeiro o

crescimento das indústrias sem nenhum respeito com o que possa acontecer de destruição aos recursos naturais.

Os impactos estão acontecendo em todas as escalas, tanto na global, como na regional e local. Pode-se separar ocorridos em um ecossistema natural, na área agrícola ou em um sistema urbano, mesmo o impacto sendo ocorrido em escala local pode ter consequências globais. O exemplo disso ocorre com a devastação de florestas tropicais por queimadas para plantio de pastagem, uma cultura que pode provocar desequilíbrio por empobrecer o solo.

Os impactos acontecem comumente com as atividades de ordem predatória com a retirada de exemplares vivos e/ou mortos da fauna e da flora para fins artesanais, vendas de plantas, os pássaros, peixes e invertebrados, com a finalidade ornamental.

A preocupação ainda maior é com o turismo inadequado, como exemplo disso ocorrem com os passeios ecológicos com guias inadequados, passeios aquáticos com mergulho e pisoleios em locais impróprios, informações sem fundamentos passadas aos turistas, aumentando a quantidade produzida de lixo, sem destino apropriado.

Um dos principais problemas ambientais é a poluição atmosférica provocada pelo excesso de resíduos, líquidos ou gasosos, capazes de colocar em

risco a biosfera, como o monóxido de carbono e o dióxido de enxofre, causam sérios problemas respiratórios, até as chuvas ácidas. Os maiores responsáveis pela poluição do ar são: transportes, instalações industriais, centrais termoeletricas, queimadas e incinerações de lixo. E deve-se perceber que os interesses com o meio ambiente caminha a passos lentos no Brasil. A única solução para evitar problemas futuros é através de Leis rígidas e da consciência ecológica. É preciso lembrar que o meio ambiente não se refere apenas nas áreas de paradisíacas, mas a tudo no entorno, como; a água, o ar, solo, flora, fauna e outros. E só o trabalho de sensibilização é que levará o ser humano ao uso adequado dos recursos naturais.

2. MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa utilizando revisão bibliográfica de seis autores, com a referida discussão do próprio autor desse artigo. Considerando-se como material de estudo as informações contidas nesse artigo como alerta no que está acontecendo e que ainda virá acontecer com os recursos naturais.

É preciso parar com o uso em abundância para o uso racional dos recursos naturais, evitando assim um colapso ambiental dotado de

irreversibilidade que o colocará em derradeira ameaça de extinção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados que se espera com essa revisão bibliográfica é que desperte o interesse nas pessoas para essas possam prestar atenção nas agressões do meio ambiente e que sintam a necessidade de conservar os recursos naturais com o mesmo desejo das necessidades vitais, que tenham a mesma sede de lutar em prol da sua própria vida.

Nessa luta não se pode olhar apenas para um dos fios da teia e sim para onde vai se estendendo cada fio da teia. É um olhar holístico, que vai fazer acontecer à grande parte dessa luta contra a ação antrópica, para que possa vir acontecer às mudanças significativas para o desenvolvimento sustentável.

As mudanças impostas aos povos subdesenvolvidos ocorrem para beneficiar a burguesia mundial, enquanto que, para acontecer essa mudança repentina, os recursos naturais são destruídos para atender suas necessidades do momento, comprometendo a sobrevivência nos próximos anos, e esse modelo mutilador está sendo transportado, também, para o Brasil e, assim, encontra-se um país economicamente pobre, porém com recursos naturais riquíssimos à mercê das

grandes potências, tentando prosseguir usufruindo a espólia que submetem seu povo.

Não justifica a ganância na agricultura, com a expansão de fronteiras agrícolas em que Bachelet (1995), cita a respeito dos fungicidas e pesticidas, herbicidas, produtos fito sanitários, adubos e máquinas pesadas são atualmente os instrumentos de uma agricultura conquistadora de altos rendimentos por hectares e geradora de poluição perversa que juntam os seus efeitos diretos no empobrecimento e erosão do solo, poluição das águas de superfície e dos lençóis freáticos.

A expansão de fronteiras agrícolas vem, cada vez mais, ocupando áreas florestais devastadas para esse fim, causando desordem no ecossistema. E ainda faz referencia, que essa desordem, é responsável pela perda da diversidade de espécies ou pela destruição de paisagens e relevos naturais, mas também pelo aumento dos desertos em face do uso irresponsável dos solos através das monoculturas, o uso indevido do solo pelos modelos agrícolas modernos.

É essa dosagem de ignorância que marcha para o crescimento econômico, causando a desordem do ecossistema. Segundo Kornondy & Brow (2002), “essas atividades são responsáveis pelos desertos

de sal que hoje existem em regiões onde um dia florescia o vale dos rios Eufrates e Tigre”.

Outro grande impacto ambiental é causado pelo êxodo rural, comum nos últimos anos. Essas pessoas que se retiram do meio rural acabam por se tornar os novos favelados urbanos, em face do alargamento dos territórios das cidades, através da extração de recursos naturais, como por exemplo, da madeira, forçando as populações rurais a migrarem para regiões urbanas, contribuindo com o aumento das catástrofes ambientais, desencadeando a produção de resíduos orgânicos e inorgânicos, relevando a problemática do lixo e seu alto impacto sobre o meio ambiente.

As conseqüências dessas ocupações desordenadas causam assoreamento nos cursos das águas por causa do desmatamento para ocupações indevidas das áreas verdes das cidades grandes, causando desmoronamentos de encostas, comprometendo corpos de águas que viraram depósitos de lixos e canais de esgotos, proporcionando o aparecimento de muitas das doenças epidemiológicas.

A desordem nos ecossistemas tem também como contribuinte a falta do saneamento básico em varias regiões do Brasil, a ausência da gestão integrada que

atue na conservação dos biomas e também nas áreas de preservação permanentes.

Segundo Meirelles (2000), o aumento dos impactos ambientais é também a falta de saneamento básico, atualmente 8% dos esgotos domésticos são tratados no Brasil e o restante é lançado diretamente nos cursos das águas.

Os impactos acontecem comumente com as atividades de ordem predatória com a retirada de exemplares vivos e/ou mortos da fauna e da flora para fins artesanais, vendas de plantas, pássaros, peixes e invertebrados, com a finalidade ornamental.

A concentração de ar frio junto ao solo, impedindo a dispersão de poluentes eventualmente aí lançados, provoca a inversão térmica. Já o aumento da temperatura nos centros urbanos devido à concentração excessiva de cimento e asfalto recobrimo o solo, refletindo o calor solar e a falta de circulação atmosférica, fazendo acontecer as chamadas ilhas de calor.

A dispersão de gás carbônico na atmosfera, devido à sua emissão por parte dos automóveis ou queimadas, provoca uma retenção das radiações infravermelhas na camada atmosférica, podendo acarretar um aumento da temperatura do planeta e trazendo como conseqüências o derretimento de gelo nos pólos e o

aumento do nível oceânico, ocasionando ondas gigantes que provocam catástrofes, como o Tsunami, essa dispersão aumenta o vapor da água na atmosfera.

Segundo Sen (2002), “estudos científicos mostram que o aumento da temperatura no Himalaia, o ‘teto do mundo’, está fazendo surgir novos lagos e aumentar de tamanho os já existentes, podendo provocar devastadoras enchentes na região”.

A destruição da camada de ozônio, que é o gás instável (O_3) que se encontra distribuído principalmente na atmosfera e que impede a penetração de raios ultravioletas nocivos à vida. Seu desaparecimento ou diminuição pode vir a provocar câncer de pele. Detectou-se a presença de um “buraco” sobre a Antártica, que estaria aumentando. São duas hipóteses para sua formação: uma é natural e a outra é a provocada pela emissão de CFC (clorofluorcarbonetos).

O comportamento errado do ser humano vem sendo o responsável pelo uso indevido de produtos e resíduos químicos e orgânicos sem tratamento que vão contaminar por agrotóxicos e pesticidas, considerados os genocídios silenciosos encontrados nas plantações de legumes, verduras e nos cursos das águas, alterando a qualidade da água e do solo, prejudicando a vida aquática e as

populações consumidoras, levando esses a possíveis aberrações genéticas.

As construções de estradas, aterros, loteamentos, clubes e condomínios com projetos ambientalmente inadequados, que violam a legislação vigente, têm se tornado um grande aliado das causas e efeitos no meio físico. Essas construções destroem grande parte da cobertura vegetal existente com desmatamento ilegal, acarretando danos irreversíveis ao ecossistema.

A pesca predatória, com utilização de artefatos ilegais, como bombas e candangos, o uso de redes com tamanho de malhas reduzidas em locais proibidos, sem respeitar a época da piracema, com captura de fêmeas ovadas, interferindo no ciclo biológico das espécies, como também contribui na redução do estoque pesqueiro, limite de sustentação das populações naturais. Esse tipo de pesca prejudica também com a redução da cobertura vegetal dos manguezais pela retirada de madeira de mangues para o uso indevido de currais.

A retirada de grandes oportunidades de corais vivos e mortos para obtenção de cal, chamadas caieiras, causa drásticas alterações do ecossistema recifal. Movimentações de embarcações em áreas com pouca profundidade contribuem com a diminuição, também, das áreas recifais. Essas embarcações e ancoragens

inadequadas causam quebra de substrato recifal, com prejuízo irreparável desse substrato.

As construções de bases e restaurantes em áreas ocupadas por manguezais e restingas prejudicam o ecossistema com a quantidade de lixo produzido sem destino apropriado, por possuir infra-estrutura inadequada.

Por conseguinte, para essas atividades inadequadas, que são consideradas como causas, impactos e efeitos no meio ambiente, caberia um avanço qualitativo dos poderes públicos na responsabilidade sobre a conservação desses recursos naturais para a garantia de saúde coletiva do planeta, cabendo, ainda, urgência nessas providências para que não se perca o que nos resta.

Quando se fala em sustentabilidade, entende-se que seja algo que dá sustentáculo, suporte esse está sendo discutido sobre desenvolvimento sustentável. É evidente que a preocupação está direcionada aos recursos naturais e é bem provável que se viva no mundo em equilíbrio, e que se precisa de justiça social, acabando com a fome e a miséria, onde as quais produzem desperdício e poluição e que essas são verdadeiras destruições e/ou a extinção da humanidade, sem esquecer que tudo isso seja o resultado da exploração social e da política

imperialista. Não podendo esquecer de que toda ação do ser humano, reflete nele mesmo, como lembra Capra (2003), “o essencial é que as ações empreendidas não interfiram na capacidade da natureza de gerar vida”.

Necessita-se, pois, que o ser humano tome consciência e passe a regular o uso da abundância, para o uso racional dos recursos naturais, para evitar o colapso ambiental dotado de irreversibilidade que o colocará em derradeira ameaça de extinção.

Portanto, a necessidade da prática do desenvolvimento sustentável não deve ser vista como alternativa, mas si cõo uma necessidade vital para sobrevivência humana.

Ainda fazendo referência ao pensamento de Capra (2003), sente-se a responsabilidade em saber lidar com tudo o que se refere aos seres vivos, sem comprometer as necessidades futuras.

Precisa-se de muita estratégia em que atinja todo o planeta numa forma nova de desenvolvimento na contribuição da solidariedade, de forma a garantir índices de governabilidade em parceria com o projeto global da sustentabilidade. Desta forma, a sociedade estará sendo orientada a redefinir suas relações com o seu habitat; havendo respeito, com relação à poluição, como também tendo consciência dos

recursos naturais que poderão ser respostas e, ainda mais, criar meios alternativos através de uma tecnologia alternativa para recursos não-renováveis.

De forma que essas ações aconteçam através de mudanças de hábitos, sendo repensadas para que sejam assumidas com responsabilidades, no uso diário das tarefas. Desta forma, acredita-se que o planeta estará sendo salvo e poderá, ainda, ser emprestado para as futuras gerações.

Há, ainda, uma preocupação sobre a questão da sustentabilidade com referência aos valores: morais, éticos e humanos. Construir sem humanizar uma nação é como se estivesse violando os direitos individuais das pessoas, direcionando-as só para a economia, globalizando todo o projeto sem olhar os sentimentos, como um equilíbrio harmônico entre o ser e o ter. É preciso promover a sustentabilidade de um povo, em parcimônia com consumo, trabalhando o equilíbrio de recursos naturais na sustentabilidade da vida em todas as esferas.

É nesse caminhar que deve seguir o desenvolvimento sustentável e é por esta razão que a situação do Brasil não tem tido muito êxito no que se refere ao modo de agir e de pensar do seu povo, com relação aos recursos naturais, quando estes foram alvo de discussão nas Conferências das Nações Unidas, em que sua

responsabilidade aumentou com referência ao desenvolvimento sustentável, através da Agenda 21, e mesmo com dificuldades, esse processo vem acontecendo em várias regiões do país, porém é preciso que, a região que está construindo sua Agenda 21 faça o necessário para colocá-la em prática, porque o que se percebe é que não há um incentivo no processo de planejamento. Bastava que o governo apoiasse as idéias que se somam sobre a conservação dos recursos naturais.

Outro ponto de incentivo que poderia ser influenciável pelo governo era investir na rotação de culturas que funcionam contra as pragas. A agricultura química rompe esse ciclo de equilíbrio, mas acima de qualquer que seja o propósito de um povo, o Estado toma como proveito as instituições sociais, como: religião, educação e a família, para seu fortalecimento sem dar importância às prioridades de massa e, sendo este regulador da sociedade, as multinacionais têm mais poder econômico do que o Estado e é aí que está o desequilíbrio na moderna economia mundial globalizada, construindo, assim, um Estado sem compromisso social, sendo substituído por um gerenciador de nova riqueza.

Precisa-se de muita estratégia em que atinja todo o planeta numa forma nova de desenvolvimento na contribuição da

solidariedade, de forma a garantir índices de governabilidade em parceria com o projeto global da sustentabilidade. Desta forma, a sociedade estará sendo orientada a redefinir suas relações com o seu habitat; havendo respeito, com relação à poluição, como também tendo consciência dos recursos naturais que poderão ser respostas e, ainda mais, criar meios alternativos através de uma tecnologia e alternativas para a substituição dos recursos não-renováveis. Esperamos que, pelo menos, haja respeito pelo planeta e que, com esse respeito, haja mais tempo para a vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações desse artigo mostraram como se poderia contribuir com o meio ambiente se existisse a preocupação com a conservação por parte das pessoas, e se os governantes aplicassem mais recursos para a sustentabilidade da Nação como mostram os alertas referenciados que fazem com que cada leitor, reflita seus hábitos antes de praticá-los, como cita Capra (2003), como também os cuidados com o uso inadequado dos fungicidas e pesticidas na agricultura desordenada, alertada por Bachelet (1995) e o que essas atividades provocam citadas por Kornondy e Brown (2002). Todo esse episódio vem aumentando os impactos cada vez mais, segundo Meirellis (2000).

Pode-se ainda pensar em equilíbrio, segundo as informações de Neiva (2001), e que uma nação só poderia estar em equilíbrio com a sustentabilidade quando, em seus projetos puder existir uma preocupação com o consumismo.

É por conta de todas essas ações erradas, que foram citadas nesse artigo em que os seres humanos vem praticando, e que estamos diante de um quadro de tantas modificações e catástrofes, referenciadas por Sen (2002) quando cita o aumento da temperatura comprovado por estudos científicos no Himalaia, provocando as enchentes por motivo do surgimento de novos lagos e o aumento dos já existentes.

Considerou-se que as ações praticadas pelos seres humanos ocasionaram as modificações e catástrofes no ecossistema e que a partir das informações contidas nesse artigo sirvam para contribuir numa reflexão do comportamento que cada um, pratica e conseqüentemente começar a tomar decisões equilibradas nos hábitos praticados pela humanidade.

Espera-se ainda que os programas de Políticas Públicas sejam inseridos a Educação Ambiental, tornando as pessoas sensíveis às causas ambientais e passem a ter um novo olhar diante dos recursos naturais, no que se refere à conservação e

preservação desses, para garantir as futuras gerações.

Espera-se também que, pelo menos, haja respeito pelo planeta e que, com esse respeito, haja mais tempo para a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela mãe que me presenteou para o incentivo e dedicação à escrita e à leitura.

5. REFERÊNCIAS

- BACHELET, Michel. **A ingerência ecológica:** direito ambiental em questão. Trad. Fernanda Oliveira. Lisboa: Piaget, 1995.
- CAPRA, Fritjof. **BIO – Revista Brasileira de Saneamento e Meio Ambiente:** sustentabilidade é o respeito à capacidade da natureza de gerar vida, p. 36, Janeiro/Março – 2003. Rio de Janeiro.
- KORNONDY, Edward; BROW, Daniel E. **Ecologia humana.** Tradução de Marx Brum. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.
- MEIRELLES, S. A. A exploração urbana. **Revista Ecologia e**

Desenvolvimento. Rio de Janeiro,
2002.

NEIVA, A. O future que o brasileiro quer.

**Revista Ecologia e
Desenvolvimento.** Rio de Janeiro,
2001.

SEN, Samanta. **Ecologia e
desenvolvimento.** N. 101. –
Edições. Galerias ameaçam milhões
de pessoas, p. 33 – 2002,
Abril/Maio. Rio de Janeiro.